**Plano de Atendimento a Emergências de SST - PAE**

**NOME DA INSTALAÇÃO**

Elaboração: Mês/Ano

Vigência: Mês/Ano

SUMÁRIO

[1. APRESENTAÇÃO 3](#_Toc179291325)

[2. OBJETIVOS DO PAE 3](#_Toc179291326)

[3. INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTALAÇÃO 3](#_Toc179291327)

[4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA 3](#_Toc179291328)

[5. CENÁRIOS DE POSSÍVEIS EMERGÊNCIAS 6](#_Toc179291329)

[6. FLUXO DE ACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA 7](#_Toc179291330)

[7. PROTOCOLOS DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS 8](#_Toc179291331)

[8. PLANO DE ABANDONO 10](#_Toc179291332)

[9. AÇÕES PÓS EMERGÊNCIA 12](#_Toc179291333)

[10. DIMENSIONAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS 12](#_Toc179291334)

[11. LISTA DE CONTATOS INTERNOS 14](#_Toc179291335)

[12. LISTA DE CONTATOS EXTERNOS 14](#_Toc179291336)

[13. LISTA DE CLÍNICAS E HOSPITAIS PARA ATENDIMENTO 14](#_Toc179291337)

[14. ANÁLISE CRÍTICA DA RESPOSTA A EMERGÊNCIA 14](#_Toc179291338)

[15. TREINAMENTOS E SIMULADOS DE EMERGÊNCIA 15](#_Toc179291339)

[16. ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO DO PAE 18](#_Toc179291340)

[17. MONITORAMENTO DO PAE 18](#_Toc179291341)

[18. ANEXOS 19](#_Toc179291342)

[19. HISTÓRICO DE EDIÇÕES 19](#_Toc179291343)

|  |  |
| --- | --- |
| **Elaboração:** | **Aprovação:** |
| *Tatiane da Silva Oliveira*  *(GCST)* | *Amanda Archer*  *(GCST)* |

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Atendimento a Emergências (PAE) tem como objetivo estabelecer procedimentos e diretrizes para garantir uma resposta eficaz a situações de emergência que possam ocorrer nas instalações da empresa. Este documento define responsabilidades, recursos disponíveis e ações a serem tomadas em caso de emergência.

1. OBJETIVOS DO PAE

O Plano de Atendimento a Emergências tem como objetivo (como exemplo):

- Garantir a segurança dos funcionários, clientes e visitantes.

- Minimizar os danos materiais e ambientais em caso de emergência.

- Restaurar as operações normais o mais rapidamente possível após a emergência.

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTALAÇÃO

Este plano abrange toda a instalação da empresa e se aplica a todas as pessoas que trabalham ou visitam essas instalações.

Nesta etapa, deve ser apresentada as informações sobre a instalação como:

**Identificação da instalação**

* Nome da instalação:
* Endereço completo:
* Nº do Cartão Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ):
* Nome do responsável pela instalação:

**Abrangência do PAE**: Informando quais são as estruturas contempladas por este PAE.

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA
   1. **ORGANOGRAMA DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA**

A estrutura organizacional para o gerenciamento e execução das ações de respostas a situações de emergência deve incluir, por exemplo, coordenador de atendimento a emergência, suplente, brigada de emergência e áreas de apoio, tais como, administração, suprimentos, seguro, etc, e a depender do cenário de emergência, as áreas Operacional Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.

* 1. **ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

Devem ser contempladas também as atribuições e responsabilidades de cada área envolvida neste Plano para as situações de emergência, definindo claramente o papel e as atribuições de cada participante da estrutura organizacional, bem como os responsáveis e os procedimentos de comunicação interna ao cliente, órgãos externos participantes, imprensa e à sociedade.

Esta comunicação deve considerar os requisitos legais aplicáveis quanto aos prazos, tipo de comunicação necessária e formas de contato.

As responsabilidades devem abranger no mínimo:

* + 1. **Gerente da Instalação**
* Aprova o Plano de Atendimento à Emergência da instalação;
* Valida o Cronograma Anual de simulados da instalação;
* Assegura a disponibilidade dos recursos necessários para a execução do PAE.
  + 1. **Gerente de Divisão de Segurança do Trabalho**
* Aprova tecnicamente o Plano de Atendimento à Emergência;
* Dá conhecimento do Cronograma Anual de simulados à Gerência Corporativa de SST da Eletrobras.
  + 1. **Coordenador de Atendimento a Emergências (Profissional de Segurança do Trabalho)**
* Coordena a elaboração do Plano de Atendimento à Emergência;
* Revisa o PAE sempre que situações de melhoria forem identificadas;
* Coordena a definição do cronograma anual de simulados junto às equipes envolvidas;
* Coordena o monitoramento, com apoio das equipes envolvidas, a condição operacional da estrutura de atendimento a emergência, incluindo recursos humanos e materiais;
* Assegura as atualizações e validações do PAE dentro do período determinado neste documento.
  + 1. **Gerência de Saúde Ocupacional**
* Apoia na definição de protocolos de atendimento a vítimas e emergências médicas;
* Executa as atribuições conforme previsto nos protocolos de atendimento a emergências.
  + 1. **Brigada de Emergência**
* Apoia a elaboração e manutenção do Plano de Atendimento à Emergência;
* Apoia no monitoramento da condição operacional de toda a estrutura de atendimento a emergências;
* Executa as ações previstas nos protocolos de resposta a emergências;
* Participa da análise crítica.
  + 1. **Demais áreas envolvidas**
* Executa as atribuições conforme previsto nos protocolos de atendimento a emergências;
* Participa da análise crítica.
  1. **DEFINIÇÕES**

Apresentação da definição dos termos técnicos apresentados no PAE.

* 1. **SIGLAS**

Listagem das siglas e seus significados mencionados no PAE.

* 1. **REFERÊNCIAS**

Listagem das referências relacionadas a normas, normativos e legislação aplicável.

1. CENÁRIOS DE POSSÍVEIS EMERGÊNCIAS

A identificação de cenários de possíveis emergências deve ser realizada, anualmente, por meio da análise dos perigos, riscos, avaliação de riscos, e outras análises que possam ter identificado riscos relacionados com os processos e atividades do escopo da instalação, assim como o ecossistema que envolve a instalação ou o serviço a ser realizado, de forma a contemplar aspectos externos que possam possibilitar ou contribuir com a ocorrência de situações de emergência.

Deve-se elencar todos os cenários de emergência juntamente com sua hipótese acidental, buscando agrupar, sempre que possível, as situações emergenciais similares em um mesmo cenário, visando a otimização da estrutura organizacional, ações e recursos necessários a resposta às emergências.

Para cada cenário de emergência deve ser detalhado as ações necessárias para o controle da situação, ações de mitigação e de contingência, ou seja, as medidas necessárias a serem adotadas para minimizar as consequências, no item referente aos Protocolos de Resposta a Emergências.

Em seguida, cada cenário de emergência deve ser classificado quanto ao seu porte (pequeno, médio e grande) conforme orientações abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| **PEQUENO PORTE** | Controlada Internamente: tipo e dimensão de emergências restritas aos limites da Instalação. Podem ser totalmente atendidas e controladas com os recursos humanos e materiais normalmente existentes e presentes na Instalação.  São acidentes que podem causar a paralisação temporária das atividades, porém sem danos graves aos equipamentos, sem provocar danos ou lesões às pessoas ou qualquer dano ambiental significativo. |
| **MÉDIO PORTE** | Utiliza Recursos Externos: situação de emergência que, para ser controlada, requer recursos humanos e materiais externos à Instalação, porém restritos ao nível local.  No caso, são acidentes que necessitam da intervenção de serviços ou entidades públicas ou não, tais como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Polícias, hospitais, etc. |
| **GRANDE PORTE** | Excede o Limite do Contrato: são situações de emergência decorrentes de acidentes que, além dos recursos locais, requerem a intervenção de recursos humanos e materiais de outras regiões.  Acidente que provoque desorganização do espaço público na vizinhança das instalações e/ou que provoque a contaminação de corpos d’água doce ou salgada, em extensão maior que a da própria instalação. |

1. FLUXO DE ACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A elaboração dos fluxos de acionamento e de comunicação em situações de emergência deve considerar o nível das situações emergenciais e contemplar todos os participantes internos e externos que devam ser acionados e/ou comunicados. A comunicação deve abranger, quando aplicável, empregados, terceiros, vizinhos, Defesa Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, autoridades federais, estaduais e municipais, órgãos fiscalizadores entre outros.

O fluxo deve considerar as ações necessárias a serem realizadas a partir da identificação da situação de emergência. Além do fluxo de acionamento e comunicação, o número de contato de cada cargo informado no fluxo deve ser registrado em uma lista de contatos internos, e deve estar presente no plano de atendimento a emergências de SST.

As listas de contato interno e externo deve garantir a divulgação dos meios de comunicação das pessoas envolvidas (telefone, celular, rádio) e endereços e telefones necessários para o pronto atendimento à emergência, incluindo: Hospitais públicos, particulares e suas especialidades, Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Serviços de Remoção, Órgãos Ambientais, Polícia, Ministério do Trabalho e Emprego, Defesa Civil, etc.

O Plano de Atendimento a Emergências de SST deve contemplar também, um mapa situacional, identificando os pontos referentes à localização do Corpo de Bombeiros, Serviços de Remoção e Hospitais de Apoio em relação às instalações, destacando o mais próximo e as especialidades atendidas que deve ser divulgado para todos da(s) instalação(ões) que estiverem no escopo do PAE.

1. PROTOCOLOS DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Para cada cenário de emergência deve ser detalhado as ações necessárias para o controle da situação, ou seja, as contingências a serem adotadas para minimizar as consequências, no item referente aos Protocolos de Resposta a Emergências.

Os protocolos de resposta a emergências devem considerar:

* Características construtivas de cada edificação,
* Planta baixa de cada andar da edificação,
* Localização das saídas de emergência;
* Descritivo dos processos com os cenários dos principais riscos (explosão e incêndio);
* Descritivo de procedimentos de combate a incêndio em acordo com os cenários;
* Instruções para o operador de bombas de incêndio;
* Vias de acesso aos caminhões de combate a incêndio e outros veículos para socorro ou outra forma de apoio ao atendimento à emergência.

Os protocolos de resposta a emergências devem ser elaborados para atendimento de cada cenário de emergência, de forma que apresente as ações necessárias a serem realizadas quando da identificação de situações de emergência. Estas ações devem estar organizadas na forma de fluxograma para facilitar o entendimento e o acesso à informação, como no exemplo abaixo:

**Protocolos de resposta**

**Cenário 01: Combate a princípio de incêndio**

1. **Fluxograma de Ação**

**Diagrama, Esquemático

Descrição gerada automaticamente**

1. **Mapeamento de ações por responsabilidade**

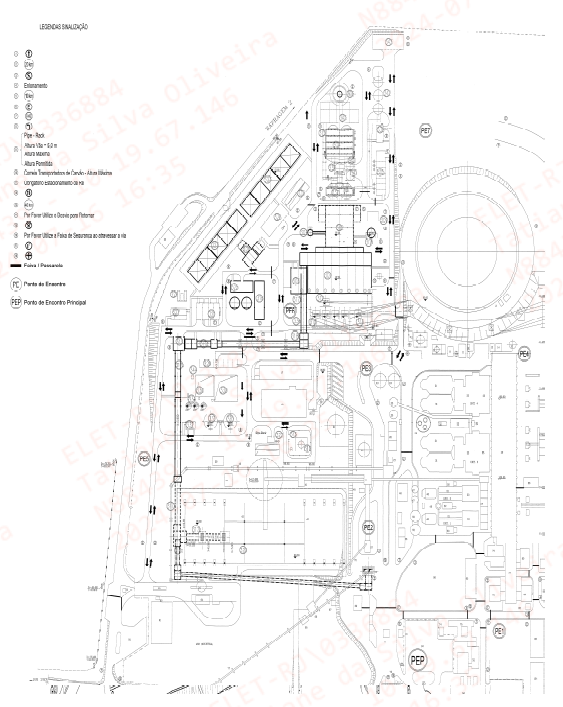
|  |  |
| --- | --- |
| **Cenário** | **Princípio de Incêndio** |
| Responsável | Ações necessárias |
| Coordenador de Brigada de Emergência | * Coordenar .... |
| Líder da Brigada de Emergência | * Coordenar as ações de atendimento à emergência; |
| * Avaliar... |

1. PLANO DE ABANDONO

O plano de abandono deve ser considerar:

* Planta baixa;
* Características construtivas de cada edificação;
* Localização das saídas de emergência;
* Descritivo de procedimentos de combate a incêndio em acordo com os cenários;
* Instruções para o operador de bombas de incêndio;
* Vias de acesso aos caminhões de combate a incêndio.

O plano de abandono dever ser representado na forma de layout e imagem aérea, identificando as rotas de fuga na planta baixa de cada andar da instalação, saídas de emergência, ponto de encontro internos e externos e localização dos recursos de combate à emergência. A cópia do plano de abandono deve ser disponibilizada nas áreas administrativas e de produção.



O plano de abandono deve ser implementado na instalação, sendo obrigatório que as rotas de fuga, as saídas de emergência e os pontos de encontro estejam devidamente demarcados e sinalizados no local.

1. AÇÕES PÓS EMERGÊNCIA

As ações pós-emergência visam o restabelecimento das condições normais das áreas afetadas pelas consequências da emergência ocorrida. O gerenciamento do pós-emergência depende das peculiaridades de cada episódio acidental e envolve diversas ações, tais como:

* Liberação segura da área envolvida;
* Verificação e contagem das pessoas nos casos de abandono;
* Monitoramento da evolução de tratamento e recuperação de vítimas;
* Monitoramento da qualidade da água de mananciais de abastecimento público;
* Avaliação de áreas para eventuais ações de remediação;
* Remoção e armazenamento temporário de resíduos sólidos gerados da emergência;
* Remanejamento e alojamento de pessoas;
* Reparação de danos a terceiros;
* Assistência às comunidades afetadas;
* Assistência aos familiares de eventuais vítimas, entre outras.

A instalação deve definir e descrever a sequência de ações pós-emergência considerando as situações emergências pequeno, médio e grande porte.

1. DIMENSIONAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

De posse das informações obtidas nas etapas anteriores, a instalação deve definir os recursos materiais e humanos necessários para ação nas situações de emergência. Todos os recursos disponíveis internamente devem constar no Plano de Atendimento a Emergências de SST (PAE), contendo além da sua descrição, suas principais características técnicas e operacionais. São exemplos destes recursos para/de:

* combate a incêndio (por exemplo: descrição dos sistemas de combate a incêndio e reserva de incêndio; e outros recursos para combate a incêndio);
* contenção e recolhimento de produtos perigosos;
* proteção individual;
* comunicação;
* recursos humanos (equipe de Segurança do Trabalho, brigadistas, bombeiros, outros);

resgate, transporte e remoção, entre outros recursos para atendimento às emergências mapeadas no item de cenários de emergências.

O recurso da Brigada de Emergência deve ser apresentado no PAE da instalação contendo, no mínimo, as seguintes informações:

* número de brigadistas total e por turno;
* relação de brigadistas por turno;
* posto de trabalho a ser exercido por cada brigadista.

Os recursos materiais devem ser armazenados em local adequado, seguro, acessível e todas as inspeções e manutenções sistemáticas e periódicas devem ser feitas para assegurar a pronta disponibilidade. Esses locais de armazenamento devem estar devidamente sinalizados e demarcados nos layouts da instalação.

A definição dos recursos deve levar em consideração:

* A logística de transporte necessária para remoção de vítimas da instalação até a unidade de apoio hospitalar externa, considerando o transporte terrestre e a necessidade de remoção aérea;
* Os sistemas públicos e privados disponíveis para o atendimento as emergências, tais como: Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Serviços de Remoção, Área Assistida por Ambulância Hospitais públicos e particulares e suas especialidades, dentre outros.

O atendimento inicial deve ser realizado pela equipe da instalação ou do serviço em execução, que deve prover de treinamento de primeiros socorros, devendo ser capacitada, qualificada e proficiente em situações de urgência e emergência, atuando em socorro às vítimas, visando o primeiro atendimento e remoção segura até a unidade hospitalar de apoio.

* 1. **BRIGADA DE EMERGÊNCIA**

A brigada de emergência é formada e treinada para atuar em situações gerais de emergência e na coordenação para evacuações de emergência e análises de risco. Sua estruturação, organização e processo para seleção devem ser conduzidas pela área de Segurança do Trabalho ou por profissional qualificado (bombeiro civil) e estar associado aos requisitos de conformidade legal vigentes aplicáveis.

1. LISTA DE CONTATOS INTERNOS

Neste item devem ser relacionados todos os contatos internos, informando nome completo, cargo, departamento, local de alocação, número de celular, telefone fixo ou outros meios de comunicação.

1. LISTA DE CONTATOS EXTERNOS

Neste item devem ser relacionados todos os contatos externos, informando nome completo, empresa ou instituição, cargo, departamento, número de celular, telefone fixo ou outros meios de comunicação.

1. LISTA DE CLÍNICAS E HOSPITAIS PARA ATENDIMENTO

Neste item devem ser relacionados todas clínicas, postos de pronto atendimento e hospitais mapeados para atendimento de urgências médicas informando nome da instituição, endereço, distância, tempo estimado de deslocamento, rotas para deslocamento, especialidades de atendimento e número de contato, assim como outras informações que se julguem necessárias conter para direcionar o atendimento em situações de emergência.

1. ANÁLISE CRÍTICA DA RESPOSTA A EMERGÊNCIA

Após o controle total da emergência e a volta à normalidade, o coordenador da brigada em conjunto com as áreas envolvidas e as equipes de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional, e Operações ou Engenharia devem iniciar o processo de avaliação de todas as ações desenvolvidas na emergência, com o propósito de identificar não conformidades e definição de ações corretivas para a prevenção de recorrências e melhoria contínua dos processos.

O acidente que gerou a situação de emergência, também deverá ser analisado e investigado, de acordo com a metodologia e critérios estabelecidos no Normativo de Gestão de Incidentes.

Todas as situações de emergências assim como sua análise crítica, devem ser registradas pelo coordenador do atendimento a emergência da instalação utilizando o formulário “Relatório de Registro e Análise de Atendimento à situação de Emergência”.

1. TREINAMENTOS E SIMULADOS DE EMERGÊNCIA
   1. **TREINAMENTOS**

Os treinamentos necessários para as respostas as emergências mapeadas devem ser realizados de acordo com as definições das Gerências de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional em conjunto com a área de Aprendizagem Corporativa, e em atendimento a legislação aplicável.

Todos os trabalhadores do escopo do Plano de Atendimento a Emergências da instalação devem conhecer as orientações para responder adequadamente a situações de emergências.

Deve ser definido um cronograma anual de treinamentos previstos apresentando o período de realização, público e conteúdo a ser abordado.

* 1. **SIMULADOS**

Nesta etapa, deve ser contemplada a realização de simulados de emergência, que se caracterizam como exercícios práticos de um cenário de emergência e implicam na mobilização de recursos e pessoas. Essa ação objetiva, entre outros aspectos, avaliar as ações definidas, os recursos empreendidos e promover a capacitação e treinamento das equipes para enfrentar adequadamente os cenários identificados na instalação.

A frequência de realização de simulados deve ser, no mínimo, trimestral para áreas operacionais tais como usinas e subestações, e anual para escritórios. A programação deve ser apresentada no cronograma anual de simulados, precisando ser incluído no PAE. Para o planejamento e execução dos simulados, pode ser contempladas simulações do tipo *table top* (simulados de mesa – simulado hipotético sem que ocorra a mobilização de todo o público abrangido no PAE), ou simulados de campo.

Todas as instalações da Eletrobras devem realizar o exercício de simulado de campo, e treinamentos necessários para o preparo da resposta a emergência, pelo menos uma vez ao ano.

* + 1. **PLANEJAMENTO**

A organização destes simulados deve obedecer a um cronograma anual que deve ser estabelecido pela Gerência de Divisão de Segurança do Trabalho de cada regional, e precisa considerar cenários de emergência diferentes para cada exercício de simulado. O planejamento dos simulados precisa priorizar:

* Cenários com maior possibilidade de ocorrência, considerando-se o estudo das características da instalação e os indicadores de Segurança do Trabalho;
* Cenários com maior complexidade de resgate de vítimas.

A priorização dos cenários mais relevantes não exclui a realização de simulação dos demais cenários. A cada ano, é recomendado que haja variação de cenários simulados, respeitando a orientação de priorização apresentada acima. O planejamento de realização de simulados precisa ser registrado no formulário “FSST-044 Cronograma Anual de Simulados de Emergência” e enviado à Gerência de Segurança do Trabalho do Corporativo da Eletrobras, para acompanhamento.

Deve ser avaliada a necessidade de informar a população do entorno sobre a realização do exercício de simulado.

* + 1. **EXECUÇÃO**

A realização do simulado deve ocorrer de acordo com o planejado, priorizando a segurança de todos os envolvidos na simulação e deve ter o registro de todas as etapas ocorridas para posterior avaliação.

O planejamento desses simulados consiste em definir para cada cenário:

* Objetivos do simulado;
* Cenário;
* Descrição da Emergência;
* Data e horário;
* Localização;
* Sistemas de comunicação;
* Recursos materiais e humanos necessários;
* Itens a serem avaliados.
  1. **ANÁLISE CRÍTICA**

Posteriormente à realização do simulado, a equipe de Segurança do Trabalho e a área de Operações ou Engenharia, em conjunto com os envolvidos deve realizar a análise crítica dos resultados obtidos nos mesmos, estabelecendo planos de ação para tratar os desvios identificados.

A avaliação deve ser realizada considerando-se os seguintes pontos:

* Planejamento do simulado;
* Tempo de acionamento do plano de atendimento a emergência;
* Análise de tempos e movimentos;
* Cronologia das ações de controle;
* Recursos humanos e materiais utilizados;
* Protocolos utilizados;
* Tempos de resposta de cada item definido no escopo;
* Tempo total gasto no atendimento do cenário proposto;
* Análise do desempenho no atendimento de emergências;
* Atuação dos profissionais envolvidos;
* Comportamento da população da instalação;
* Falhas e não conformidades de equipamentos;
* Falhas e não conformidades operacionais;
* Demais problemas levantados no planejamento, execução e análise crítica do atendimento a emergência;
* Eficácia das ações de controle da emergência;
* Recomendações de melhorias;
* Levantamento de outros pontos positivos e negativos;
* Plano de ação.

Estes itens devem ser avaliados pela equipe que organizou o planejamento do simulado ou da equipe responsável pelo atendimento a situação de emergência real, e o registro deve ser feito pelo Coordenador de atendimento a emergência da instalação, utilizando o formulário “FSST-045 Relatório de Análise Crítica de Atendimento à Emergência” e as não conformidades detectadas devem ser tratadas.

1. ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO DO PAE

O Plano de Atendimento a Emergências de SST deve ser elaborado pelo Coordenador de Atendimento a Emergências designado e aprovado pelo responsável da instalação e pelo Gerente de Divisão de Segurança do Trabalho, devendo incluir seus dados (matrícula, nome, cargo e área) no campo de elaboração e aprovação do PAE, devidamente datado, devendo ser revisado em frequência bianual.

1. MONITORAMENTO DO PAE

Como mecanismo de verificação da eficácia das ações do Plano de Atendimento a Emergências, as instalações devem realizar um monitoramento periódico do processo, sob responsabilidade das áreas de segurança do trabalho e saúde ocupacional.

Deve ser definido um plano de inspeções que permita o monitoramento dos recursos materiais do Plano de Atendimento a Emergências.

Os desvios e não conformidades identificadas devem ser devidamente tratadas.

1. ANEXOS

Neste item devem ser incluídos todos os anexos referenciados no PAE.

1. HISTÓRICO DE EDIÇÕES

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Edição** | **Descrição da Edição** | **Data** |
| 1ª edição | FSST-043 emissão inicial | 02/09/2024 |
| 2ª edição | Revisão dos itens:  Atribuições e Responsabilidades: inclusão de responsabilidades nos subitens 4.2.1 a 4.2.6 – 4;  Atribuições e Responsabilidades: Inclusão do subitem 4.4 de Referências - 4;  Cenário de emergência: inclusão de informação – 5;  Fluxo de acionamento e comunicação de emergência: inclusão de informação –6;  Protocolos de resposta a emergências: inclusão de informação –7;  Plano de abandono: inclusão de informação – 8;  Generalidades: inclusão de informação – 10;  Brigada de emergência: inclusão de informação – 10.1;  Lista de contatos internos: inclusão de informação – 11;  Lista de contatos externos: inclusão de informação – 12;  Treinamentos: inclusão e exclusão de informação – 15.1;  Simulados: inclusão de informação – 15.2;  Planejamento: inclusão de informação – 15.2.1;  Análise crítica: inclusão de informação – 15.3;  Elaboração e aprovação do PAE: inclusão de informação – 16. | 08/10/2024 |